

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E PANDEMIA: ALGUNS TRABALHOS REALIZADOS PELO PEE/FOZ DO IGUAÇU

Dra. Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus ☎ 0000-0001-8457-2871

Dra. Eliane Pinto de Góes ☎ 0000-0002-4705-2647

Andreia Nakamura Bondezan ☎ 0000-0003-3196-5940

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de abordar trabalhos realizados pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, durante a pandemia por Covid-19. A chegada dessa doença infecciosa, causada pelo SARS-CoV-2, impôs novos desafios para a Educação Básica e para o Ensino Superior. Para as pessoas com alguma deficiência e/ou necessidade educacional especial os enfrentamentos se intensificaram. Desta forma, entender as ações promovidas, e mediações para uma inclusão educacional em uma situação atípica como essa, são importantes. Como fundamento teórico foi utilizada a abordagem Histórico-Cultural que aponta a relevância das atividades de mediação para processos de aprendizagem e desenvolvimento do pensamento humano. Os dados apresentados fazem parte de um relatório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e de informações que mostram contribuições resultados de ações de extensão com a Educação Básica, tendo a participação de profissionais da referida universidade, por exemplo, professora do atendimento educacional especializado, professoras e pesquisadoras da graduação, ou mesmo da pós-graduação, no decorrer do referido período. Conclui-se que o Programa de Educação Especial possui um papel importante acerca da temática inclusão no Ensino Superior. As ações que envolveram atividades de mediação entre professores, conhecimentos e estudantes no trabalho realizado nos formatos remoto/online possibilitaram uma reflexão e um fazer pedagógico que levasse em conta as especificidades deste processo. A realização de projetos de extensão, e suas ações com formação de professores, permitiu refletir acerca dos desafios impostos pela pandemia à educação escolar e, ainda, considerar a possibilidade de amenizar as angústias e sofrimentos vivenciados pelos participantes nessa situação pandêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Ensino; Covid-19.

INCLUSION OF HIGHER EDUCATION AND PANDEMIC: SOME RESEARCHES MADE BY PEE/ FOZ DO IGUAÇU

ABSTRACT: This article aims to address work made by the Institutional Program of Actions related to People with Special Needs of Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu Campus during the pandemic by Covid-19. The arrival of this infectious disease caused by SARS-CoV-2 imposed new challenges for Basic Education and Higher Education. For people disabled, and/or any special educational need, the confrontations intensified. Thus, understanding the actions promoted, and mediations for an educational inclusion in an atypical situation like this, are important. As theoretical foundation was used the Historical-Cultural approach that points out the relevance of mediation activities for learning processes and development of human thought. The data presented are part of a report by Universidade Estadual do Oeste do Paraná and information that shows contributions resulting from extension actions with Basic Education, with the participation of professionals of university previously mentioned, for example, professor of specialized educational care, professors and researchers of the undergraduate course, or even of graduate studies, during that period. It is concluded that the Special Education Program plays an important role in inclusion in Higher Education. As actions that involved mediation activities between teachers, knowledge and students in the work performed in remote/online formats allowed a reflex and a pedagogical practice that took into account the specificities of this process. The realization of extension projects, and their actions with teacher training allowed us to reflect on the challenges imposed by the pandemic to school education and also to consider the possibility of alleviate the anguish and suffering experienced by the participants in this pandemic situation.

KEYWORDS: Mediation; Education; Covid-19.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão no Ensino Superior no Brasil ainda é um processo que carece de muitos estudos e ações. Embora o número de estudantes com deficiência neste nível de ensino esteja em crescimento, ou seja, em 2009 eram 20.530 e, em 2019, 50.638 matrículas, ainda, representa apenas 6% do total das matrículas do Ensino Superior (BRASIL, 2017; 2021).

Para além da luta pelo ingresso de pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais (NEE) no Ensino Superior, a permanência e o sucesso são temas caros para a inclusão. Inclusão esta cujos desafios se intensificaram durante a pandemia por Covid-19 (BOHRER; RODRIGUES, 2021; MOREIRA; FERNANDES; DAMASCENO, 2020; BUENO *et al.*, 2022). Assim, este artigo tem o intuito de apresentar alguns trabalhos realizados pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Foz do Iguaçu, no primeiro ano desta pandemia.

O SARS-CoV-2 emergiu no final de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China, e rapidamente se disseminou por todos os continentes, aumentando exponencialmente o número de infectados e ocasionando milhares de mortes no mundo (ZHU *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto da Covid-19 se constituía uma Emergência de Saúde Pública e, três meses após, já se caracterizava como uma pandemia, sendo recomendado o isolamento social (OMS, 2020). A nova realidade mudou totalmente a rotina das pessoas, as aulas foram suspensas e milhares de estudantes foram obrigados a ficar em casa. A mobilização foi no sentido de encontrar meios para atender aos alunos de forma não presencial.

As instituições públicas de Ensino Superior, com base nas Portarias publicadas pelo Ministério da Educação (MEC), como a Portaria n. 343/2020



substituída pela Portaria n. 345/2020, com a autorização, de neste momento substituir as aulas presenciais, por aulas no formato *online*, buscaram modos de ofertar os cursos de graduação e pós-graduação de forma não presencial, mas ao mesmo tempo democrática, na medida em que esse formato de ensino requer aparelhos tecnológicos, como computador, celular, ou *tablet*, acesso à *Internet*, local propício ao estudo.

As diferenças sociais foram escancaradas, uma vez que, muitos não possuíam tais condições para o acesso a aulas no formato remoto. Como explicita Jakimiu (2020, p. 97) “do ponto de vista estrutural a referida implementação acabou por evidenciar as desigualdades sociais que marcam nosso país, revelando que nem todos os acadêmicos do Ensino Superior possuem recursos tecnológicos e acesso à internet”. Os docentes também precisaram dispor de recursos tecnológicos para as aulas *online*, aprender a utilizar as diferentes tecnologias, as plataformas de vídeo conferências, além de levar em consideração as especificidades dos estudantes. Assim,

O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade dessa situação excepcional potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas (FIOR; MARTINS, 2020, p. 4).

Um período muito difícil, pois, foi preciso estudar e trabalhar com toda família em casa, com *Internet* precária, sem conhecimentos específicos e recursos necessários. Neste cenário, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), objeto desta pesquisa, no dia 16 de março de 2020 suspendeu as aulas, a princípio por 14 dias (JORNAL DA CIDADE, 2020) e promoveu discussões e ações para possibilitar aos estudantes acesso às aulas, por meio de pacote de dados de *Internet*, aparelhos de celular, conversa com a comunidade acadêmica. A Resolução n. 054/2020 CEPE, instituiu Comissão de caráter consultivo para



estudos, avaliação e planejamento para subsidiar a retomada das atividades na UNIOESTE (UNIOESTE, 2020).

Após reuniões realizadas nos dias 29 de julho e 04 de agosto o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), juntamente com representantes dos cinco campus e Reitoria da UNIOESTE, decidiram pelo retorno das atividades de ensino remoto emergencial nos cursos de graduação a partir do dia 17 agosto do ano de 2020 (MARIA, 2020). A partir disso, muitas indagações se colocaram: como serão as aulas no ensino remoto emergencial? Como mediar conhecimentos disciplinares aos alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial (NEE)?

Com base nos escritos da abordagem Histórico-Cultural, a aprendizagem nas instituições educacionais depende, em grande medida, da qualidade das mediações realizadas. Para os alunos com alguma deficiência, recursos especiais e caminhos diferenciados são imprescindíveis para a educação escolar (VIGOTSKI, 1997). Neste sentido, o momento de pandemia revelou a urgência de se repensar os recursos e percursos fundamentais para que as especificidades dos alunos fossem atendidas no ensino remoto emergencial.

Diante desta nova realidade houve grandes dúvidas em como trabalhar com o estudante que apresentava alguma deficiência e/ou necessidade educacional especial (NEE), e o PEE da UNIOESTE do campus de Foz do Iguaçu, buscou desenvolver atividades para auxiliar neste processo. Os dados apresentados, neste artigo, fazem parte do relatório institucional e, também, das informações dos profissionais que trabalhavam neste programa no ano de 2020.

Assim, este texto aborda primeiramente o trabalho efetivado para a inclusão de um estudante com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) matriculado em um curso de graduação desta universidade e, em seguida, as atividades realizadas com a comunidade externa, na formação de professores da



Educação Básica, alunos de licenciaturas para a educação em tempos de pandemia.

2 ATENDIMENTO A UM ESTUDANTE COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERTATIVIDADE (TDAH)

O PEE da UNIOESTE foi criado em 1997 com o intuito de atender a um estudante cego matriculado na instituição. A partir deste ano, o PEE foi organizado e institucionalizado pela Resolução N° 323/97 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), inicialmente no campus de Cascavel. Cabe destacar que a UNIOESTE é uma universidade multicampi, possuindo unidades em Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. No ano de 2020, cada campus possuía uma equipe de trabalho no PEE e desenvolvia ações para a inclusão dos estudantes com NEE, sendo regulamentado pela Resolução N° 209/2016-CEPE. O PEE tem como princípios norteadores:

- I- a universalização do acesso à educação;
- II- a articulação com os diversos setores da Universidade, de Entidades e Organizações para pessoas com deficiência;
- III- a contribuição para a superação de preconceitos e discriminações, compreendendo a pessoa com necessidades especiais como sujeito social;
- IV- concepção de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;
- V- o apoio à formação continuada na área de Educação Especial em todos os níveis e modalidades da prática educacional;
- VI- a prestação de esclarecimentos, orientações e recomendações aos acadêmicos, aos servidores e aos membros da comunidade externa que apresentam necessidades especiais, que dar-se-á na forma de atendimento educacional especializado (AEE) aos acadêmicos e sob a forma de apoio, tanto aos servidores como aos membros da comunidade externa quando participantes de atividades extensionistas (UNIOESTE, 2016, art. 3).



Diante destes princípios, no campus de Foz do Iguaçu, locos desta pesquisa, com o início das aulas remotas, em agosto de 2020, a coordenadora de um dos cursos de graduação ofertados da UNIOESTE entrou em contato com a coordenação do PEE para o atendimento a um estudante com TDAH. Apesar do público-alvo da educação especial ser pessoas com deficiência, com transtorno global de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação (BRASIL, 1996), na UNIOESTE, o atendimento especializado é estendido, também, aos alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial, como o TDAH.

Segundo Castro e Lima (2018, p. 62) o TDAH¹ “[...] é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade”. Devido a estes sintomas a pessoa com TDAH pode ter dificuldades no âmbito profissional, social, afetivo e educacional (OLIVEIRA; DIAS, 2015). Oliveira e Dias (2015) realizaram uma pesquisa bibliográfica em artigos que tratam do TDAH em adultos e, estes estudos indicavam que:

O TDAH pode apresentar diferentes prejuízos na vida universitária. Exemplos desses prejuízos envolvem a hiperatividade, a falta de dinamismo nas aulas, dificuldades na leitura e na escrita, situações de avaliação (provas), preocupações com o desempenho, indisciplina, agressividade, instabilidade emocional, autoestima e relacionamentos com colegas e professores (OLIVEIRA; DIAS, 2015, p. 617).

¹ Cabe destacar que autores como Asbhar e BOHRER (2014); Eidt; Tuleski e Franco (2014); Ribeiro e Viêgas (2016); Rodrigues e Silva (2021), a luz da teoria Histórico-Cultural, apresentam um posicionamento contrário a existência do TDAH por entenderem que a atenção voluntária é uma função psicológica superior e, desta forma, desenvolvida socialmente. No entanto, o objetivo, deste texto é apresentar a importância da mediação na superação das dificuldades apresentadas pelo estudante atendido pelo PEE.



Entende-se que tais dificuldades podem ser amenizadas ou até mesmo superadas pelas mediações específicas estabelecidas nos ambientes educacionais. Como explicam Rodrigues e Silva (2021, p. 10-11), baseadas na abordagem Histórico-Cultural “[...] a atenção, como uma função psicológica superior, é desenvolvida ao longo da vida e, [...] necessita de mediação adequada e reorganização nos métodos de ensino e aprendizagem, uma vez que cada pessoa aprende de um jeito diferente”. Diante desta perspectiva, a partir da solicitação da coordenadora do curso de graduação para o atendimento ao estudante com laudo de TDAH, se iniciou o processo de organizar as ações para a inclusão no período de pandemia.

O primeiro passo foi ouvir o estudante. Somente a pessoa que apresenta alguma necessidade educacional especial pode apresentar suas potencialidades, suas dificuldades e singularidades. De acordo com Goés (2008, p. 43) é preciso que “[...] o educador fale com ela, não apenas dela, por ela ou para ela. À primeira vista, a diretriz é simples, mas a história das práticas educativas tem mostrado que não”. Este é um desafio para o Ensino Superior, ter espaço para a escuta dos estudantes.

O estudante relatou sua história de vida e sua trajetória escolar. Pontuou que precisava de apoio, pois com as aulas remotas não conseguia compreender os conteúdos, fixar sua atenção, organizar seus estudos e entender os trabalhos solicitados pelos docentes. Por ser um curso da área das ciências exatas, o uso da lousa, a visualização das explicações, as interações com os alunos, para além disso, os barulhos da casa e da rua, dificultavam sua aprendizagem. Desta conversa se buscou alternativas para o atendimento ao estudante. Este atendimento envolveu profissional de AEE, formação de professores, apoio da família.

Um fator de grande relevância para o processo de inclusão é ter a disposição profissionais capacitados para o AEE, sendo este um direito contido na Política



Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 13):

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Pela primeira vez, por meio de processo seletivo simplificado, a UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, contou com a contratação temporária de professor da Área de Educação Especial para atendimento educacional especializado, que denominamos de professor AEE, aos acadêmicos com deficiência e necessidades educacionais especiais. Embora possa ser questionado o trabalho temporário de profissionais que atendem a área da educação especial na instituição, como tradutores e intérpretes de Libras, leitores ou transcritores, professores do AEE, pelo entendimento da necessidade de concurso público para tais funções, esta contratação, mesmo que temporária, pode ser considerada uma conquista para o processo de inclusão na UNIOESTE.

A professora do AEE realizou um trabalho individualizado com o estudante em questão que envolveu: atendimento *online* semanais, participação das aulas remotas ofertadas no curso de Graduação, ensino colaborativo envolvendo professor de AEE, coordenação de curso e professores das diferentes disciplinas. A princípio ela participou das aulas remotas com o estudante. Após as aulas, houve atendimentos no contraturno com o auxílio da forma de organização dos estudos, leituras, construção de mapas mentais dos conteúdos estudados e auxílio na realização das atividades. Em seguida, se iniciou o trabalho com os docentes buscando um ensino colaborativo. De acordo com Mendes *et al.* (2014, p. 45),



O ensino colaborativo ou coensino é um dos modelos de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo de estudantes.

Para se alcançar um ensino colaborativo é preciso discussões e socialização de conhecimentos. Houve encontros, previamente agendados, com a participação dos professores das disciplinas cursadas e da coordenadora do curso. O primeiro objetivo foi o de apresentar as especificidades do estudante, em seguida, organizar as mediações e as estratégias para o ensino dos conteúdos científicos que considerassem as singularidades do aluno no planejamento das aulas.

O planejamento é um instrumento indispensável para o ensino e, neste contexto, o plano de aula será o norteador, o guia, para a ação do professor (VASCONCELLOS, 2002; HAYDT, 2011; ARRUDA, 2015). Para os todos os alunos e, em destaque, os que possuem NEE o plano de ensino individualizado é essencial, pois implica uma visão que leve em consideração metodologias que favoreçam em sua plenitude práticas adequadas para atender a diversidade na sala de aula. Assim, as mediações, as adaptações, os recursos, precisam ser previamente organizados. E, neste sentido, o trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o docente contribui para o processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Bueno et al. (2022, p. 3):

Elaborar planejamentos e propor alternativas em que todos atuem com o mesmo nível de responsabilidade e engajamento, considerando as individualidades e necessidades de cada estudante, são práticas que podem ser intensificadas com iniciativas colaborativas em relação à construção do planejamento educacional no coletivo escolar.

Com base nos pressupostos da psicologia Histórico-Cultural, o conjunto de ações desenvolvidas no processo de formação deve ser respaldado em práticas pedagógicas e psicológicas colaborativas e mediadoras, que além de promoverem



humanização, proporcionam o máximo do desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Assim, mediante o planejamento educacional realizado podemos considerar que no decorrer do ano letivo analisado teve relevância para a autonomia do estudante com TDAH, com uma devolutiva positiva na trajetória acadêmica e aprovação em todas as disciplinas cursadas. A seguir, tratamos da formação docente por meio da extensão universitária.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As ações de extensão universitária se mostram potencialmente formadoras. Entendendo a indissociabilidade entre teoria e prática, em seus ambientes e contextos de atuação, as ações de extensão vêm repercutindo processos de produção de conhecimentos disciplinares, e saberes outros, como os associados à temática Inclusão da pessoa com deficiências, ou com transtornos globais de desenvolvimento e de déficit de atenção e hiperatividade, nas salas de aula comuns, ou extramuros, de uma escola.

Em seu papel social, a extensão universitária é um caminho, em consonância com Moraes, Antonia e Silva (2021), para uma compreensão acerca das realidades educacionais, dos seus desafios perante as demandas sociais, e, nesse sentido, a sua relevância também para a formação docente junto à elaboração de estratégias educativas para alcance dos professores e dos alunos, vislumbrando formação acadêmico-científica e humana. Neste sentido, atendendo aos princípios norteadores, o PEE, para além do atendimento direto aos estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação na UNIOESTE, tem promovido apoio a formação de professores do Ensino Superior e da Educação Básica, estudantes das licenciaturas e comunidade em geral, por meio de ações extensionistas.



A respeito, Iacono e Silva (2014) expressam a importância de uma formação de professores considerando a conjuntura política, social e econômica vigente do país, com vistas a identificação do modelo educacional, que, apontado pelas pesquisadoras, e, afirma-se, na atualidade, no seguimento da lógica da sociedade capitalista. Nessa lógica,

[...] a educação tem a função de transmitir conhecimento e de oferecer os subsídios necessários ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, para que ele assuma as funções de liderança, de poder, visando à reprodução do *status quo*. Para os indivíduos pertencentes à classe trabalhadora, a educação também tem como objetivo reproduzir o modelo de sociedade vigente, efetivando-se, no entanto, no sentido de somente repassar os poucos conhecimentos necessários para que o indivíduo possa bem desempenhar suas atividades laborais (IACONO; SILVA, 2014, p. 53).

Em contrapartida, em conformidade às ideias de Iacono e Silva (2014), compreende-se que pensar uma formação docente é oportunizar aos acadêmicos de Licenciaturas e aos que estão a serviço da docência, caminhos que dispõem de recursos formativos que lhes proporcionem apropriação, e mesmo produção de conhecimentos e habilidades pedagógicas, para que, protagonistas de suas práticas, possam ser atores sociais em suas realidades educacionais. Ressalta-se, ainda, que inseparável as suas historicidades, aliás, como pessoas, às suas existências, por exemplo, em situações escolares, nos atribuem-se as suas experiências de vida e as atuações de outros atores.

Nesse sentido, o PEE como um ator educacional formativo, tem, em alguma medida, oportunizado relacionar docentes da UNIOESTE do campus de Foz do Iguaçu/PR, e Educação Básica por meio de vivências, histórias de vidas dessas pessoas com ações de extensão. Um programa que contempla profissionais especializados, acadêmicos, regulamentos, diretrizes, recursos tecnológicos, espaços físicos, e partilhando dos pensamentos Vigotski (1997), pode-se refletir um programa que age com ações educativas por reconhecer que um



conhecimento, a sua formação, está numa busca curiosa constante com os seus partícipes, cujo coletivo, e em suas associações, podem desafiar seu meio e em torno a conhecer mais, formar e transformar realidades.

Nessa dinâmica de estar sendo com os outros (professores, alunos, tecnologias etc.), mesmo que as práticas docentes possam ser oprimidas pela lógica capitalista, e, podendo transparecer opressoras à mesma visão com aqueles que atravessam as suas trajetórias de atuações, em circunstâncias oportunas, as lutas relacionadas com PEE em prol de mudanças nas formações acadêmico-científica e humana, são inerentes a uma responsabilidade social que não é isolada da universidade e dos contextos escolares atrelados às ações de extensão.

Assim, para um enfrentamento complexo com o mundo que se dialoga, o PEE procura oportunizar a participação ativa das pessoas com deficiência e, também, daquelas que se interessam educação especial inclusiva, como grupos de estudos, pesquisas realizadas e em elaboração, e com recursos tecnológicos. No caso, na conjuntura PEE de Foz do Iguaçu, grupo de pesquisa Educação, Diversidade e Inclusão no Contexto de Fronteira, e estudos ligados aos Fundamentos da Defectologia de Lev Semenovitch Vigotski (1997), não apenas, as ações de extensão vêm proporcionando elaborar estratégias pedagógicas diferenciadas, objetivando processos de inclusão em contextos de educação escolar com instituições públicas de ensino.

Antes da Pandemia, por exemplo, no projeto de extensão “Conhecendo a Matemática por meio de atividades lúdicas”, com alunos com e sem deficiências visuais (cego e baixa visão), práticas de ensino foram pensadas e elaboradas de modo a possibilitar que alunos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e docente fossem atores nas tarefas de frações. Klaus e Bondezan (2019) relatam sobre a necessidade de modificações de planejamento e organização, de adaptação de materiais didáticos, de refletir e rever atitudes, no decorrer desse processo de ensino, dada à escuta da escola e pais dos alunos com deficiências visuais. As



autoras afirmam, considerando estudos de Vigotski, tais modificações para uma promoção de aprendizagem, ainda que essa aprendizagem possa se dar em distintos locais de convivência humana, são os ambientes escolares, ou situações formativas organizadamente planejadas pelo docente, interrelacionado com o meio educativo, que oportuniza seu processo de produção (KLAUS; BONDEZAN, 2019).

Outro projeto que também vem ao encontro do apresentado, colocando à docência na desafiante atuação com a temática Educação Especial, foi de possibilitar, conforme Santos, Klaus, Góes e Lübeck (2020), condições para uma aprendizagem da Matemática a uma aluna com Leucemia Linfóide Aguda em tratamento domiciliar, em paridade aos que pudessem frequentar a escola regularmente, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Impossibilitada de ir à escola, devido ao estado de sua saúde ocasionada pela doença, os autores asseveram alterações necessárias para um atendimento educacional humanizador.

Com a aluna, escola e família, ações formativas para o ensino dos conteúdos da referida disciplina foram pensadas e construídas de maneira a contemplar: a retomada de rotina educativa da aluna com tarefas tendo materiais didáticos de teor lúdico, como jogos e brincadeiras, para o desenvolvimento de seu pensamento acerca dos assuntos explorados; e, a alegria e o bem-estar da aluna, haja vista que um trabalho com assuntos poderiam não acontecer a depender de suas “[...] condições físicas ou emocionais devido ao tratamento da doença [...]” (SANTOS; KLAUS; GÓES; LÜBECK, 2020, p. 398).

As situações apresentadas são exemplos de ações de extensão atreladas ao PEE de Foz do Iguaçu, que, sem se oporem, ou negarem as particularidades educacionais dos participantes, vem buscando com o coletivo, que dialoga e escuta, uma práxis em simultâneo aos que influem ações e reflexões ao exercício da docência. Por este perfil extensionista dos professores que compõem o PEE, ao iniciar a pandemia por Covid-19, se iniciou a organização de evento e cursos



(Quadro 1) que pudessem, de alguma forma, propiciar momentos de debate, de construção de conhecimentos e troca de indagações, sofrimentos e angústias.

Quadro 1. Atividades de extensão promovidas por docentes ligados ao PEE/Foz do Iguaçu no ano de 2020

TÍTULO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Educação em Tempos de Pandemia	15 de junho de 2020	04 horas	Evento
Educação da Pessoa com deficiência em tempos de Pandemia	03 de junho a 26 de agosto de 2020	20 horas	Curso
O trabalho do professor em tempos de pandemia	29 de junho a 10 de agosto de 2020	16 horas	Curso
Educação da Pessoa com deficiência	16 de setembro a 25 de novembro de 2020	24 horas	Curso
O uso de curta metragem para discutir a diversidade na escola	09 de julho a 27 de agosto de 2020	40 horas	Curso

Fonte: Produzido pelas autoras com base nos dados do PEE.

A primeira atividade de extensão foi um evento que ocorreu no dia 15 de junho, de forma *online*. O objetivo desta ação foi ouvir os professores, seus anseios e os desafios da pandemia. Todos estavam muito ansiosos, alguns estavam organizando as primeiras aulas no modo remoto, outros organizando materiais para envio aos alunos da educação infantil. Mas, o sentimento de impotência era geral. Foi das demandas deste evento que os cursos de 2020, apresentados no Quadro 1, foram organizados.

Esses três cursos foram realizados de forma *online*. A divulgação foi realizada por meio de material informativo, socializado pelas plataformas de vídeo conferências. Essas formações contaram com a participação de professores da Educação Básica, estudantes de licenciaturas, professores pedagogos, diretores de escola. Houve a participação voluntária de professores da UNIOESTE e de outras Instituições de Ensino Superior e Educação Básica objetivando contribuir para que a Educação Inclusiva se torne gradativamente uma realidade. Nesse



sentido, como instrumentos de inclusão social frente às limitações impostas pela pandemia, as medidas envolveram o uso das tecnologias, mediações e atendimento ao estudante com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

Nesse pensamento, o PEE de Foz tem se mostrado como um atuante das situações apresentadas, ou mesmo um ente elaborador de projetos que visam, dentre outros, proporcionar interações entre docentes da universidade e da Educação Básica, que, buscando conhecer uma parte da diversidade que abarca o sistema educacional, tem interessado pela Educação Especial, assim, nota-se em Klaus (2022), ao desenvolver sua tese de doutorado nesta área, após sua atuação no PEE. Ciente de sua responsabilidade para a promoção de uma educação inclusiva nos espaços escolares, essa professora e pesquisadora da UNIOESTE, em sua busca ativa e constante com ações de extensão, desabafa:

Eis as perguntas que me motivam a enfrentar o desafio de ser professora e que, portanto, me faço constantemente na práxis docente: como conhecer questões referentes a formação de professores frente às suas particularidades no processo de aprender e ensinar na Educação Especial, quando essas tão pouco, ou quase nunca, fizeram parte da minha profissão em termos de prática? Apesar da consciência sobre suas existências, quero dizer, sobre o singelo conhecimento que a formação inicial e continuada me proporcionaram, ainda que sob um solo teórico, como arriscar em trazê-los para o meu atuar? (KLAUS, 2022, p. 12).

Apesar dos enfrentamentos deparados com um novo, o qual não foi isento de impactos de uma pandemia, as ações de extensão articulados aos projetos desenvolvidos pelos professores do PEE, colaboraram para um processo de inclusão percebido nas inter-relações entre docente da Educação Básica, professora universitária e objeto tecnológico. Percebe-se que nessa busca curiosa por entendimentos dos processos de ensino e aprendizagem com uma diversidade escolar, à docência e as suas trajetórias, em produção, vão sendo tramadas em relações, e nas associações que se faz ao longo de experiências vividas com atores,



por exemplo, docentes de universidade e da Educação Básica, estudantes e os temas que urgentes tratados no início da pandemia.

Assim sendo, reflete-se a indispensabilidade do papel das ações educativas vinculadas aos programas, como o PEE, serem providas de intencionalidades pedagógicas que oportunizem a todos envolvidos apropriação e produção de conhecimentos e de formações com diálogos, com escuta, com respeito, com o aceite do outro, e, que promovam a autonomia das pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, abordaram-se resultados de trabalhos efetivados e associados ao PEE. Destacou-se o atendimento para a inclusão de um estudante com TDAH em curso de graduação da UNIOESTE de Foz do Iguaçu/PR e, apresentação das atividades realizadas com a comunidade externa, que considerou formação de professores da Educação Básica, alunos de licenciaturas para a educação em tempos de pandemia da Covid-19, ano 2020.

Dentre os enfrentamentos sociais associados à Educação Escolar e a pandemia, apresentou-se a intensificação dos desafios das práticas docentes de profissionais ligados ao referido Programa, vislumbrando, em alguma medida, processos de inclusão de pessoas com deficiência ou com necessidade educacional especial. De acordo com as observações realizadas foi evidenciado fator positivo das ações de educação inclusiva desenvolvidas pela equipe do PEE, mesmo no período de pandemia, para atender as peculiaridades do aluno com TDAH. O desafio de ensinar na diversidade implica repensar, reavaliar e ressignificar as práticas pedagógicas junto aos alunos, permitindo olhar a diversidade.

A formação continuada é imprescindível ao longo da trajetória profissional do docente, não só para a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também, para a reflexão sobre suas ações e as relações estabelecidas no cotidiano.



Nesse sentido, trazer um entendimento desses trabalhos implementados, tornou-se relevante, haja vista que as ações de extensão elaboradas envolveram atividades de mediação entre professores e estudantes em circunstâncias oportunas de ensino remoto/*online*, possibilitando refletir sobre um fazer pedagógico que abrangesse as especificidades dos envolvidos, sendo esses, por exemplo, docentes, estudantes, a própria pandemia da Covid-19, recursos tecnológicos, como plataformas de vídeos conferências, computador, celular, família, dentre outros, no processo educacional, concluindo-se relevância do PEE diante da temática inclusão no Ensino Superior.

Entendeu-se que os projetos de extensão mencionados neste artigo, e associados à formação docente, permitiram, não apenas, entendimento sobre as especificidades dos envolvidos, mas também, conhecimentos importantes acerca dos desafios impostos pela pandemia à educação escolar. No caso, pode-se mencionar a visibilidade de entes que influem desigualdades nos processos de ensino e aprendizagem, e elencar possibilidades, ainda que, em uma busca, amenizar as angústias e sofrimentos vivenciados pelos participantes em uma situação de vivências não comuns. Espera-se que os resultados apresentados, possam repercutir em outras reflexões, contribuir para outras discussões, ou mesmo possibilitar novas pesquisas a respeito do assunto explorado.

REFERÊNCIA

ARRUDA, H. P. de B. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. **Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 22-22, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3zZ0nSm>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ASBAHR, F. S. F.; MEIRA, M. E. M. Crianças desatentas ou práticas pedagógicas sem sentido? Relações entre motivo, sentido pessoal e atenção. **Nuances**, v. 25, n. 1, p. 97-115, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3QOAv2B>. Acesso em: 07 ago. 2022.



BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Publicado em: 18 mar. 2020. Edição: 53, Seção: 1, Página: 39. 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3AaOdHF>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BRASIL. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. **Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020**. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Publicado em: 19 mar. 2020. Edição: 54-D, Seção: 1, Extra, Página: 1. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3JJXZ6p>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, janeiro de 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3phKlJ0>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília, DF: Inep, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3AaaJAg>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BOHRER, P. M.; RODRIGUES, R. de C. M, C. A experiência desafiadora do atendimento educacional especializado no ensino superior remoto. **RevistAleph**, (37), 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3pgDODY>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BUENO, M. B.; LEITE, G. G.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais. **Educação em Revistam**, Belo Horizonte, v. 38, e33814, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3SE2NON>. Acesso em: 03 ago. 2022.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista de psicopedagogia*



[online]. v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3An9WvR>. Acesso em: 03 ago. 2022.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. **Nuances**, v. 25, n. 1, p. 78-96, 2014.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3pjUTwF>. Acesso em: 8 ago. 2022.

GÓES, M. C. R. de. As contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa em educação especial. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de (ORG.). **Educação especial: diálogo e Pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008, p. 37-46.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.

IACONO, J. P.; SILVA, L. A. da. Reflexões sobre a política de formação de professores para a Educação Especial/Educação Inclusiva. In: (ORG.) Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE. **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. 2. ed. Cascavel: EDUNIOESTE, 2014. p. 53-71. Disponível em: <https://bit.ly/3aBZruC>. Acesso em: 14 jul. 2022.

JAKIMIU, V. C. de L. O direito a educação no contexto da pandemia (COVID-19) no Brasil. Projetos de formação em disputa. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial II, p. 94-117, jun./out. 2020.

JORNAL DA CIDADE. Unioeste decide suspender aulas em Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. Foz do Iguaçu, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3CeXpMe>. Acesso em: 05 ago. 2022.

KLAUS, V. L. C. de A; BONDEZAN, A. N. Na sala de aula: o ensino de frações a alunos com deficiência visual. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.9, n.3, set./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3AoF9iu>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KLAUS, V. L. C. de A. **Teoria Ator-Rede e Educação Matemática**: mediações estabelecidas em uma formação de professores de duas escolas bilíngues para



surdos. 2022. 183f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5987>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MARIA, A. Unioeste define retorno de atividades de ensino pós pandemia. **Grupo RBJ Comunicações**. 2 ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zWWXzF>. Acesso em: 05 ago. 2022.

MOREIRA, L. C.; FERNANDES, S.; DAMASCENO, A. R. Inclusão nas universidades federais: desafios e perspectivas dos núcleos de acessibilidade para além da pandemia. **Revista Cocar**, Edição Especial, n.13, p.1-20, 2022.

SANTOS, K. M. M. Da S. Dos; KLAUS, V. L. C. de A; GÓES, E. P. de; LÜBECK, M. Levando matemática e alegria para uma criança em tratamento com leucemia linfóide aguda. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 389-411, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3QHUSDD>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MORAES, A. C.; ANTONIA, S. P. X.; SILVA, F. R. F. Extensão universitária e formação docente manifestadas em ações educativas. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2021.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EduFSCar, 2014.

MENEZES, M. M. de; COSTA, P. de A. O Ensino Superior: as Antígonas de nosso tempo pandêmico e o agravamento das desigualdades sociais. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3bLgJpN>. Acesso em: 14 jul. 2022.

OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 613-629, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3SCEC3g>. Acesso em: 05 ago. 2022.

RIBEIRO, M. I. S.; VIÉGAS, L. de S. A abordagem Histórico-Cultural na contramão da medicalização: uma crítica ao suposto TDAH. **Germinal**:



Marxismo E educação Em Debate, v. 8, n. 1, p. 157–166, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3AIYpwJ>. Acesso em: 08 ago. 2022.

RODRIGUES, T. de S.; SILVA, S. M. C. da. Medicalização, dislexia e TODA/H no ensino superior: contribuições da psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia em estudo**, v. 26, e46549, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3p6wQkN>. Acesso em: 08 ago. 2022.

UNIOESTE. **Resolução nº 323/1997- CEPE, 21 de agosto de 1997.**

UNIOESTE. **Resolução nº 209/2016, de 6 de outubro de 2016.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Unioeste. Cascavel, 2016.

UNIOESTE. **Resolução nº 054/2020- CEPE de 21 de maio de 2020.** Institui a Comissão de caráter consultivo para estudos, avaliação e planejamento para subsidiar a retomada das atividades de ensino na UNIOESTE. Disponível em: <https://bit.ly/3vNXjXV>. Acesso em: 14 jul. 2022.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas-** Tomo cinco: Fundamentos da defectologia. Madrid: Visor, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. **Geneva:** World Health Organization; 2019 [cited 2020 Apr 26]. Disponível em: <https://bit.ly/3dvMK5Q>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI X.; YANG, B.; SONG, J.; et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* [Internet]. 2020.

Recebido em: 15-08-2022

Aceito em: 17-10-2022

